

O ESPÍRITO DA LEI

8º EPISÓDIO
50'

LAR DOCE LAR

Autores

SOFIA PINTO COELHO
MIGUEL FERNANDES
JOÃO NUNES

Guião de

SOFIA PINTO COELHO

Versão nº 1

XXXX/XX/XX

Registado no IGAC/DRCAC

8ª EPISÓDIO
“Lar Doce Lar”

TEASER

1º ACTO

FADE IN

1. INT.BARCO.NOITE

Um OPERÁRIO espreguiça-se esticando os braços para trás e ajeita-se melhor na cadeira. Manda um olhar distraído para uns monitores, cheios de electrónica sofisticada e continua a mastigar a pastilha elástica. A seu lado, outro operário está concentrado a enrolar tabaco numa mortalha. Estão a matar o tempo que lhes falta para acabar o turno na sala de máquinas de um barco de pesquisa sísmica. De repente, ouve-se um grande estrondo e os dois operários entram num frenesim. Um deles agarra-se ao intercomunicador e desata a falar em língua estrangeira. O outro pressiona um botão que dispara uma sirene de alarme. No convés, uma dúzia de homens rodeia o corpo de alguém que está caído no chão. Os cabos sísmicos estão a rolar a uma velocidade impressionante em roldanas gigantes.

GENÉRICO

2. INT.ESCRIT.JB/RECEPÇÃO.DIA

(Dia 1)

Ouve-se um sonoro espirro vindo do wc. ALICE sai a fungar. Está com uma monumental gripe. Cruza-se com RAUL BRANDÃO.

ALICE

Já sei que devia ir para casa!

Alice espirra outra vez. Raul Brandão afasta-se um pouco para não levar com micróbios.

RAUL BRANDÃO

Pois devia..

ALICE

Já sei, já sei, querem todos ver-me pelas costas.

Eugénia senta-se á secretária e assoa-se ruidosamente. Surge EUGÉNIA.

Eugénia, meio a sério, meio a brincar, põe um ar severo e patronal.

EUGÉNIA

Então ainda está aqui?

ALICE

Já sei que devia ir para casa!

EUGÉNIA

E vai. É uma ordem!

ALICE

E quem é que fica aqui?

EUGÉNIA

A gente aguenta-se.

CORTA PARA

Os advogados estão todos de roda da secretária de Alice. **ANDRÉ** está a tentar muldar a tinta da impressora.

ANDRÉ

Isto é como aqueles rolos das caixas do supermercado.

RAFAEL atende o telefone.

RAFAEL

Sim, concerteza. O doutor Brandão só cá está da parte da tarde mas eu dou-lhe o recado.

EUGÉNIA procura um número na lista telefónica. **RAUL BRANDÃO** agrafa um molho de papéis.

EUGÉNIA

Eu mato-a.

RAUL BRANDÃO

Alice volta, estás perdoada!

Toca a campainha. Rafael vai abrir. É a **D.Odete**.

D.ODETE

Ha, estão todos aqui! Eu estava farta de ligar...

RAFAEL

Então o que é se passa?

D.ODETE

Vou levá-los até ao tribunal Europeu!

EUGÉNIA

D.Odete, conte lá...

D.ODETE

Fui brutalizada por impulso de laiser.

Os advogados olham uns para os outros.

3. INT.CASA JB/WC.DIA

(Dia 1)

JB está a fazer a barba, ouvindo as notícias da manhã num pequeno rádio. Discute-se o projecto de lei das uniões de facto. Rita grita-lhe que o telemóvel está a tocar.

RITA (O.S)

JB!

(pausa)

JB1

4. INT.CASA JB.QUARTO.DIA

(Dia 1)

JB está a vestir-se ao mesmo tempo que fala ao telefone tentando despachar a ex-mulher.

JB

Mas o que é que tu queres, já estou atrasado. Tenho um julgamento às 10h!

(pausa)

Ó Rute, lá estás tu!

JB não quer perder tempo com discussões e conformado...

(pausa para ouvir)

Está bem, eu passo lá. Eu vou lá. Se é isso que queres eu vou lá.

(pausa)

Está bem. Até já.

JB desliga o telefone. Rita, que ainda está na cama e mal humorada, quer saber o que é desta vez.

RITA

O que é que foi agora?

JB

É por causa da Sara.

JB assoa-se ruidosamente. Também está constipado.

Jb está agora a calçar os sapatos.

JB pega no seu telemóvel que tem um pokemón espetado na antena e começa a fazer uma chamada, indiferente á rabugisse de Rita.

JB desliga a chamada e mete o telemóvel no bolso do casaco.

JB está a fazer o nó da gravata.

RITA

A tua filha?

JB

Sim.

JB

Ficou de deixar a miúda na avó e não aparece.

RITA

Desapareceu outra vez?

JB

Não sei. Não atende, nem em casa nem no telemóvel.

RITA

Deve ter saído, qual é o problema?

JB

O problema é que ela “é” um problema!

RITA

Enquanto vocês andarem assim com ela ao colo, ela abusa, claro

JB

Está bem Rita.

RITA

Está bem, não. Tu és sempre o bombeiro de toda a gente.

RITA

Tu andas sempre num virote.

JB

Sara: Liga-me ou à tua mãe. Estamos preocupados. Fala-me já. E não estou a brincar, ouviste? Vou estar com o telemóvel ligado.

RITA

Tu vais levar isso ?

JB

O quê?

RITA

Esse pokémon.

JB

Ha. O Marcelo não quer que eu tire. Diz que é um talismã, para me dar sorte.

RITA

Tu queres é que elas olhem para ti.

JB

Não preciso.

JB dá-lhe um beijo e sai a correr.

JB

Já te tenho a ti!

5. INT.CASA CAMPO DE OURIQUE.DIA

(Dia 1)

JB toca à campainha. Ouve-se um bebé a chorar lá dentro mas ninguém abre a porta. JB, aflito, insiste. Dá uns murros na porta.

JB faz uma chamada telefónica. Ouve-se o um telefone a tocar dentro da casa, mas ninguém atende. JB, de telemóvel na mão, olha para o relógio., nervosamente.

JB

Sara! Sara! Estás aí?

6. INT.TRIBUNAL PEQ.INSTÂNCIA CRIMINAL.DIA

(Dia 1)

NIKA entra numa sala do tribunal onde se lê uma placa a dizer “Sala de Advogados”. Lá dentro estão dois jovens com ar de também serem estagiários. São a ELSA e o JOSÉ CARLOS.

NIKA

Olá, bom dia!

ADVOGADA ESTAGIÁRIA

Bom dia.

O José Carlos faz um aceno de cabeça e continua a ler um jornal desportivo.

NIKA

Ainda não chamaram para nada?

O José Carlos levanta a cabeça do jornal para resmungar.

ADVOGADA ESTAGIÁRIA

Está uma barlúbia.. Têm aí montes de ucranianos ou lá o que é.

ADVOGADO ESTAGIÁRIO

Hoje vamos passar cá o dia todo, de certeza.

NIKA

Ha por isso é que estava lá em baixo tanta carrinha.

ADVOGADA ESTAGIÁRIA

Foi uma rusga ontem á noite. Apanharam uma data deles.

ADVOGADO ESTAGIÁRIO

Só espero que não me calhem a mim.

NIKA

Isto é mesmo uma lotaria.

ADVOGADA ESTAGIÁRIA

A mim só me têm calhado”alcoóis”. Noutro dia, fiz prá’i uns 20, de seguidinha..

NIKA

É sempre a aviar!

ADVOGADO ESTAGIÁRIO

É como nós, também somos de aviário, nãoé? Este ano acho que já somos 1000 e tal estagiários.

NIKA

Devíamos era receber uma medalha.

ANA PAULA

Pois é. De serviços prestados á nação.

NIKA

Se a gente fizesse greve é que era lindo. Paravam os tribunais.

CORTA PARA

Um FUNCIONÁRIO JUDICIAL chama Nika..

Nika levanta-se imediatamente, agarra na pasta de advogado, põe um ar “profissional” e sai da sala.

FUNCIONÁRIO JUDICIAL

Dra. Mónica Santos?

7. INT.TRIBUNAL PEQ.INSTÂNCIA
CRIMINAL.DIA

(Dia 1)

No átrio vêm-se pessoas de todos os géneros e feitios que aguardam a sua vez para responder em processos sumários (empresário do BMW, talhante, estafeta, dona de casa) acompanhados por jovens advogados. Toda a gente conversa, fuma, lê o jornal ou fala ao telemóvel. NIKA vai ter com um homem de meia idade, que está no meio do átrio. Chama-se AFONSO TOMÉ. Está com a barba por fazer, a roupa amachucada e um olhar atordoado. Nika cumprimenta-o.

NIKA

Bom dia. Mónica Santos. Fui nomeada sua advogada oficiosa.

AFONSO

Ha, estava a ver que ainda ia ser julgado sem advogado nem nada. Também já não me admirava. Em Portugal isto é assim!

NIKA

Então o que é que se passou?

AFONSO

O que se passou foi que aquele cabrão, que não tem outro nome, matou o meu cão. E quem foi preso fui eu, veja lá. Ainda por cima o gajo é juiz!.

NIKA

Juiz!?

Afonso está cada vez mais exaltado e nervoso. Fala muito rápido e um pouco desnorreado.

AFONSO

Exactamente! Foi ele que me deu ordem de prisão. Por isso é que passei esta noite no Governo Civil. Nem dormi nada, estava lá um tipo que vomitou aquilo tudo.

NIKA

Mas explique-me lá como é isso tudo aconteceu?

AFONSO

Doutora, ele matou o meu cachorro. Tinha dois meses o canito!. Eu estava ali a brincar com a minha cadela e com a cria, à porta de casa...

NIKA

(interrompendo)

Estava na rua?

AFONSO

À beira do passeio. E vejo um carro a aproximar-se. No momento pensei que ele parasse ou buzinasse mas não, ele passou com as duas rodas direitas por cima do cachorrinho. Nem sequer parou. Ainda corri para ele...

NIKA

Então como é que surge esta queixa de injúrias e dano?

AFONSO

Porque ele depois apareceu. Eu estava a tentar meter os restos mortais do bicho num saco de plástico, quando ele chega. Até pensei que tinha voltado para me pedir desculpa...

NIKA

E ele?

AFONSO

Vinha todo furioso, com o rei na barriga e eu claro chamei-lhe de tudo. Aquele palhaço. Vinha com dois polícias a tiracolo, um cabardolas.

A conversa de Nika, tal como o burburinho geral, interrompe-se com a passagem de um grupo de homens algemados, seguidos de perto por guardas prisionais. São nitidamente imigrantes de Leste.

8. INT.CASA CAMPO DE OURIQUE.DIA

(Dia 1)

Continua a ouvir-se um bebé a chorar dentro de casa. No patamar, além da PORTEIRA, estão dois BOMBEIROS de machado em punho, que assistem à discussão de JB com o POLÍCIA 1 imberbe por causa da autorização necessária para se reventar com a porta.

JB

O homem, mas não vê que está lá dentro uma criança?

PORTEIRA

Eu bem que a ouvia chorar.

POLÍCIA

E o senhor quem é?

JB

Sou o avô!

POLÍCIA

E então porque é que não entra?

A porteira vai falando para os bombeiros, encolhendo os ombros e dando à língua afiada.

JB

É pá, porque não tenho a chave!

PORTEIRA

Ela costumava deixá-la aqui debaixo do tapete. Vinha cá sempre tanta gente. E entravam...

POLÍCIA

Então e onde é que está o proprietário?

JB

A proprietária é a minha filha..

Nesta altura, os bombeiros pousam os machados no chão e encostam-se à parede. JB. repara e fica ainda mais enervado.

POLÍCIA

E ela onde é que está?

JB

Não sei. Não a consigo encontrar.

PORTEIRA

Eu não a ouvi sair. Só a bebé, coitadinha.

POLÍCIA

E ela deixou lá dentro a criança?

JB

Pois é isso que eu estou a tentar explicar.

PORTEIRA

Eu até podia ter ficado com ela, mas saí logo de manhã, para as compras...

POLÍCIA

Pois, mas eu sem uma ordem judicial não posso fazer nada.

JB

Ó senhor guarda, não me venha agora com isso. Mande lá arrombar isto.

POLÍCIA

E depois se a proprietária aparecer, como é que é? Nós não podemos invadir assim a propriedade...

PORTEIRA

Ha, pois, isso é!

JB

(interrompendo)

Eu sou advogado, sei muito bem. Eu reponsabilizo-me.

JB passa a mão pela cabeça, desalentado.

POLÍCIA

Sim, está bem doutor, isso assim é fácil, mas depois quem tem aqui os problemas em cima somos nós, não é?

POLÍCIA

Para isto é preciso uma ordem superior.

9. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/ÁTRIO.
DIA

(Dia 1)

No átrio vêm-se populares. Trata-se de um tribunal de família e menores – há sobretudo casais, casa um para seu lado, acompanhados do respectivo advogado, rufias trazidos pela PSP e crianças semi-abandonadas ou trazidas pelas mães e/ou avós. SOFIA olha para o relógio e conversa com a cliente, ISABEL TIMÓTEO, uma quarentona bem lançada, que fuma cigarro atrás de cigarro. É a primeira vez que estão juntas.

Isabel olha em redor e suspira de ansiedade.

SOFIA

D.Isabel, não se preocupe que ele vai aparecer.

ISABEL

Acha que ele não se esqueceu?

SOFIA

Não! Ele às vezes atrasa-se mas aparece sempre. E o seu marido também ainda não chegou, pois não?

ISABEL

Acho que não. Não o vi aí. Hoje de manhã fez-me outra cena. Despejou o leite todo no lava-louças.

SOFIA

Para quê?

ISABEL

Para me acusar, claro. É a técnica dele. Depois diz que eu o quero matar á fome. Anda sempre nisto. Está cada vez pior. Ainda ontem escondeu-me as facas da cozinha todas.

Sofia mira-a semi-incrédula.

ISABEL

Ai quem me dera que isto já estivesse resolvido.

CORTA PARA

Surge ROGÉRIO, o marido, acompanhado pelo seu ADVOGADO. Vem numa cadeira de rodas e tem a cara queimada. Dirigem-se os dois para Isabel e Sofia. Apresentam-se cumprimentos e Rogério mostra ser um homem muito amável.

ROGÉRIO

Bom dia. Desculpem o atraso mas foi complicado chegar aqui.

ADVOGADO

Bom dia. Carlos Resende.

SOFIA

Sofia Barahona! O doutor Joaquim de Brito também ainda não chegou.

ISABEL

Como está.

ROGÉRIO

Ninguém respeita a placa para deficientes. É lamentável.

ADVOGADO

Andámos ás voltas para conseguir arranjar um lugar.

ROGÉRIO

A Isabel, coitada, sabe como é. Já passámos por isso muitas vezes.

ADVOGADO

Bom, vamos subindo?

Quando se afastam, Sofia mostra compaixão pelo estado em que ele está.

SOFIA

Ele até é simpático!

ISABEL

Tudo fita. Faz isso com toda a gente.

SOFIA

Pois, isso o que se passa dentro de casa, uma pessoa nunca sabe como é, não é?

ISABEL

É o inferno. O inferno. Só quero é que isto acabe.

Sofia mira-a, faz um sorriso de circunstância e cala-se. Já aprendeu a não dizer a primeira coisa que lhe vem à cabeça, mas percebe-se que não ficou com boa impressão daquela mulher.

CORTA PARA

Rogério tem de ser ajudado pela segurança e pelo seu advogado a subir as escadas de acesso ao elevador.

10. INT.CASA CAMPO DE OURIQUE.DIA

(Dia 1)

JB está agora com o POLÍCIA 2 que tem ar de chefe, e desbloqueia a situação.

POLÍCIA 2

Vamos lá então! O senhor doutor, depois mande-me logo arranjar esta porta que eu não posso ter aqui um agente o dia inteiro.

JB

Concerteza.

CORTA PARA

Os BOMBEIROS arrombam a porta á machadada.

11. INT.CASA CAMPO DE OURIQUE.DIA

(Dia 1)

JB entra na casa, corre direito ao quarto da criança e descobre um BÉBE de ano e meio agarrado às grades da cama, chorando convulsivamente. No meio do chão vê-se um biberão vazio. Não há sinais da filha Marta.

INTERVALO

12. INT.TRIB.PEQUENA INSTÂNCIA CRIMINAL.DIA

(Dia 1)

Na cadeira das testemunhas/queixosos está sentado o juiz que atropelou o cachorro. Chama-se EDMUNDO CACETE. A audiência é presidida apenas por um JUIZ. Está também um PROCURADOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO e um FUNCIONÁRIO JUDICIAL e o arguido AFONSO TOMÉ.

JUIZ EDMUNDO

Foi ontem de manhã. Eu ia com a minha mulher e a minha filha. Nós costumamos dar um passeio ao Domingo...

Nika quer passar logo aos factos relevantes e interrompe o intróito do juiz o que o deixa um pouco irritado, pois está pouco habituado a receber directivas.

NIKA

E depois, o que é que aconteceu?

JUIZ EDMUNDO

Eu ia a passar á frente da garagem e, de repente o bicho saltou para a estrada. Não tive a mínima hipótese de reacção.

NIKA

E o senhor a que velocidade ia?

O juiz Edmundo responde com um ar de quem acha a pergunta desnecessária.

JUIZ EDMUNDO

Devagar. Mas nem vi o cachorro. Depois saiu da porta do edifício um indivíduo desvairado, que desatou aos murros e aos pontapés no meu carro e a disparar insultos.

NIKA

E porque é que o senhor não parou?

JUIZ EDMUNDO

Eu ainda abrandei mas depois arranquei. O homem parecia que estava doido. A minha filha, coitadinha, nem dormiu bem ontem à noite, com aquilo tudo. E o meu carro até ficou com uma moossa. Imagine lá como foi a violência daquilo.

JUIZ (DO TRIBUNAL)

E o senhor doutor viu quem é que lhe deu o pontapé na viatura?

O juiz Edmundo, com um ar muito solene, aponta na direcção de Afonso Tomé.

JUIZ EDMUNDO

Concerteza. Foi aquele senhor ali.

JUIZ (DO TRIBUNAL)

Obrigado.

(dirigindo-se a Nika)

Sôtora, pode continuar.

NIKA

E foi então que decidi chamar a polícia?

JUIZ EDMUNDO

Exactamente. Não se pode tolerar uma coisa destas. Quando voltei ao local, na presença da PSP, voltei a ser injuriado, repetidamente. Mesmo depois de me identificar...

Nika põe um ar cândido, que não esconde a ironia.

NIKA

(interrompendo)

Identificou-se?

JUIZ EDMUNDO

Concerteza. Sou magistrado judicial.

Nika tenta “ferrá-lo”

NIKA

Mas aqui o arguido não sabia, pois não? Naquela situação o senhor era um simples cidadão.

JUIZ EDMUNDO

Mas mesmo depois de eu me identificar ele continuou a injuriar-me. Então dei-lhe ordem de prisão, porque ele estava a faltar-me ao respeito.

13. INT.TRIB.PEQUENA INSTÂNCIA CRIMINAL. DIA

(Dia 1)

Na sala de audiências mantém-se o JUIZ, PROCURADOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO, FUNCIONÁRIO JUDICIAL, NIKÁ e AFONSO TOMÉ. Está também um PSP. Prossegue o interrogatório, desta vez à testemunha da ocorrência, um MECÂNICO de automóveis que está furioso por ter perdido uma manhã de trabalho para estar ali no tribunal.

O juiz olha para uma página do “processo sumário”, que é um volume fininho só com meia dúzia de páginas.

MECÂNICO

Eu gostava era de saber quem é que me paga para estar aqui. Perdi a manhã inteira.

JUIZ

O tribunal só atribui compensação às testemunhas que residam for a da comarca o que, parece não ser o seu caso.

MECÂNICO

Pois é sempre a mesma coisa, com os pobres ninguém quer saber. Os outros só cá põem os pés quando querem.

JUIZ

Além disso, ser-se testemunha é um dever cívico. E têm de dizer a verdade.

MECÂNICO

Que eu já disse. O homem matou o cão, isso vi eu com estes olhinhos. Mas quem foi preso foi o outro! E ainda querem que a gente acredite na justiça.

O juiz está mais ríspido e a perder a paciência.

JUIZ

O senhor, faça favor de respeitar o tribunal.

MECÂNICO

Ó doutor, isto aqui já se sabe como é. É tudo uns para os outros.

JUIZ

O senhor ouviu bem o que eu lhe estou a dizer?

MECÂNICO

Ouvi bem, sim senhor. Que eu não tenho cera nos ouvidos. Mas o que eu sei é que deixei lá oficina para aqui vir e ninguém me paga para isto.

JUIZ

O senhor ou se modera ou mando-o retirar da sala.

MECÂNICO

Olhe doutor juiz, aí é que me fazia um grande jeito.

JUIZ

E vou mesmo fazer-lhe.

(dirigindo-se a um agente da PSP)

Senhor agente. Leva a testemunha para fora da sala!

(dirigindo-se ao mecânico)

Mas vai condenado a 3 UC por desrespeito ao tribunal.

MECÂNICO

Três quê?

O agente da PSP vai ter com o mecânico e lava-o pelo braço para fora da sala. O mecânico ainda rosna entredentes.

MECÂNICO

Haviam era de andar lá fora. Isto é mesmo uma cambada! Doutores livra!.

14. INT. TRIBUNAL FAMÍLIA/ÁTRIO.DIA

(Dia 1)

JB chega ao tribunal esbaforido e com a BÉBE ao colo. Passa-a a SOFIA.

JB

Peço imensa desculpa mas tive uns contratemplos, como podem ver.

(dirigindo-se a Sofia)

Sofia, pode agarrar nela?

SOFIA

Vem cá bébe, Como é que ela se chama?

JB

///. Foi a minha filha, uma trapalhada. Eu depois explico.

SOFIA

Tem o fato sujo!

JB pousa a pasta no chão, olha para o ombro, cheira-o e indiferente. Tira um lenço do bolso, tenta limpar, assoa-se e cumprimenta ISABEL

JB

Ha, deve ter sido da papa. D.Isabel, então, preparada?

ISABEL

Mais ou menos. Ele já está aí.

JB

Vamos lá então.

SOFIA

E eu?

JB

Comece a treinar!

15. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA AUDIÊNCIAS.DIA

(Dia 1)

Na sala de audiências está um JUIZ, uma PROCURADORA DO MINISTÉRIO PÚBLICO e um FUNCIONÁRIO JUDICIAL. Em bancadas opostas estão JB, de um lado e do outro ROGÉRIO sentado ao lado do seu ADVOGADO. JB interroga Isabel, que está sentada na cadeira das testemunhas. JB é delicado mas firme.

JB

Pode contar-se o que é que ele faz?

ISABEL

Durante a noite, acende as luzes todas e põe a televisão altíssimo, para eu não conseguir dormir.

JB

Tortura psicológica. E ameaças físicas?

Isabel treme e torce as mãos.

ISABEL

Não me deixa sair de casa. Quer que eu fique sempre com ele.

JB

Como é que ele faz?

ISABEL

Esconde as chaves de casa. Quando eu saio, tranca a porta por dentro. Uma vez atirou-me o molho das chaves para cima e atingiu-me aqui os olhos.

JB

Tem medo?

ISABEL

Ninguém consegue imaginar o que é. Eu às vezes parece que o vejo, assim à minha frente e depois não está lá.

JB

Ele alguma vez a tentou matar?

ISABEL

Uma vez. Acordou-me e estava com uma faca da cozinha na mão e disse-me, aos gritos: “Já viste o que te pode acontecer se eu te espetar esta faca?”.

JB

Também tentou simular um acidente, não foi?

ISABEL

Pôs óleo na banheira. Ia partindo uma perna. Agora vejo sempre antes onde ponho os pés.

JB

E no dia a dia como é que é?

ISABEL

Faz de propósito. Eu vou servir-lhe o almoço e ele entorna tudo para o chão.

JB

Os vossos amigos nunca testemunharam nada disso?

ISABEL

Já não recebemos ninguém. Sempre que lá iam ele ia para a cama e eu deixei de ter cara para receber as pessoas.

JB

E como é que ele era?

ISABEL

Pensam que sou eu a exagerar por ele estar assim. Como ele é sempre super amável, ninguém imagina como é.

JB

A senhora deixou de trabalhar?

ISABEL

Eu era hospedeira de bordo, na TAP. E como o Rogério tinha muitas viagens, decidimos então que eu me desempregava para o acompanhar.

JB

E entretanto, tentou arranjar emprego?

ISABEL

Inda tentei. Mas não é fácil. Tenho 45 anos.

JB

Não tem portanto meios para subsistir sózinha?

Isabel baixa a cabeça, desalentada.

ISABEL

Não tenho.

Quando termina, JB assoa-se ruidosamente. A constipação vai de mal a pior.

CORTA PARA

O advogado de Rogério faz um contra-interrogatório cerrado.

ADVOGADO

A senhora fez aqui acusações graves. Nunca se queixou á polícia, à Associação Portuguesa de Apoio á Vítima?

ISABEL

Não. Pensei nisso mas achei que não iam acreditar em mim.

ADVOGADO

E quer agora que o tribunal acredita que uma pessoa, como a que vemos aqui, seja o homem cruel que a senhora descreveu?

Isabel tem um olhar perdido e cara de vítima.

ISABEL

Eu tentei aguentar. Pensei que fosse uma fase.

ADVOGADO

Mas alguém viu?

ISABEL

Ele só faz isto quando estamos sozinhos.

JB levanta-se para fazer um protesto.

JB

Senhor doutor. As testemunhas que vamos apresentar poderão falar sobre os factos. Não permito que se antecipe esse juízo.

JUIZ

Concerteza, sôtor.

ADVOGADO

Não se exalte, colega. Vamos então falar doutra coisa. A senhora está casada há 15 anos, não é?. Quem é que pagava as despesas da casa?

ISABEL

Era ele porque eu tive de deixar de...

ADVOGADO

(interrompendo)

...Pois era mais cómodo não trabalhar. Eu também gostava. Portanto a senhora, vamos ser objectivos, sempre viveu á custa do seu marido. E nunca lhe faltou nada, pois não?

ISABEL

Não.

O advogado consulta uns papéis.

ADVOGADO

Pois não. Está aqui. Cabeleireiro pelo menos uma vez por semana, massagens, ginásio, cosmética e perfumaria, vestuário. Quantas viagens é que faziam por ano?

ISABEL

Umas 30 ou 40. Mas era para o acompanhar no trabalho.

ADVOGADO

Mas não ficava sempre em hotéis de cinco estrelas?

ISABEL

Ficava.

O advogado começa a ficar cada vez mais verrinoso.

ADVOGADO

Agora já não tem essa vida, pois não? Quem é que toma conta do seu marido agora?

ISABEL

Sou eu.

ADVOGADO

E se a senhora lhe faltar ele tem mais alguém, algum outro familiar?

Isabel responde sumidamente.

ISABEL

Não.

ADVOGADO

Desculpe, pode falar mais alto? Ele tem mais que possa acompanhá-lo na doença?

ISABEL

Não. Mas eu não queria...

ADVOGADO

(interrompendo)

Nós estamos todos a perceber o que a senhora queria. Diga-me mais uma coisa? Sabe quanto é que o seu marido recebeu de indemnização pelo acidente?

ISABEL

Sei.

ADVOGADO

Pode dizer ao tribunal quanto foi?

ISABEL

200 mil contos.

O advogado faz um ar teatral, repisando o valor, para nos deixar na dúvida sobre a verdadeira intenção de Isabel.

ADVOGADO

200 mil contos. Estou a ver...

16. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA AUDIÊNCIAS.DIA

(Dia 1)

A sala de audiências mantém-se com o JUIZ, PROCURADORA DO MINISTÉRIO PÚBLICO e FUNCIONÁRIO JUDICIAL. JB está sentado ao lado de ISABEL. Do outro lado, está o ADVOGADO. ROGÉRIO, é levado na cadeira de rodas até à zona das testemunhas com grande estardalhaço Rogério parece ser um homem gentil e mostra-se muito atencioso para o funcionário. O juiz olha atentamente para a cena. Rogério é interrogado pelo seu advogado e percebemos que afinal é a antítese daquilo que Isabel contou. Parece ser uma pessoa calma e meiga.

ADVOGADO

Os senhores já tiveram discussões, como é normal haver em qualquer casamento?

ROGÉRIO

Concerteza. Todos os casamentos têm altos e baixos. É normal.

ADVOGADO

Mas é verdade que o senhor injuria a sua mulher, que lhe berra e a maltrata?

ROGÉRIO

Nunca. Sempre amei a minha mulher e continuo a amá-la.

ADVOGADO

E que a ameaçou de morte?

ROGÉRIO

Até me sinto ofendido com isso. Ela tem tido más influências, por isso é que veio com isso, mas eu já lhe disse que lhe perdoo. Acho que vamos conseguir ultrapassar isto.

ADVOGADO

Mas como explica as acusações que ela faz?

ROGÉRIO

Às vezes os advogados também ajudam, não é. Poem lá coisas que não são verdade, exageram. E a Isabel não tem andado bem, de facto. Mas é preciso ter paciência.

ADVOGADO

O senhor acredita no casamento, não é verdade?

ROGÉRIO

Sou católico, sim. Com a ajuda de Deus, vamos manter-nos unidos.

ADVOGADO

Mas o senhor já não é a mesma pessoa?

Rogério oscila entre o papel de vítima e o paternalismo.

ROGÉRIO

Já pensei muito nisso, mas há casamentos felizes assim. E ela diz-me sempre que também me ama, só está é confusa.

CORTA PARA

No contra-interrogatório, JB tenta desmontar aquele relato.

JB

Porque é que a sua mulher anda tão deprimida?

ROGÉRIO

Isto também não tem sido fácil para ela. Eu compreendo.

JB

Mas ela sempre foi uma pessoa alegre, não foi?

ROGÉRIO

E frágil. Por isso é que eu tenho de cuidar dela em tudo. Até para decidir a ementa num restaurante ela às vezes precisava de mim, veja lá, como são as coisas.

JB

Mas ela tem perdido muito peso, não é verdade?

ROGÉRIO

Ela sempre teve a mania das dietas. Eu já lhe disse que não é saudável, mas ela insiste. Quer ficar mais bonita. Não precisa, mas enfim.

JB

O senhor nega a intimidação que lhe faz?

ROGÉRIO

Intimidação? Por amor de Deus, isso é uma invenção. Não sei quem é lhe tem posto essas coisas na cabeça, mas pronto.

JB

O senhor não lhe bate, nem ameaça, nem a humilha?

ROGÉRIO

Temos tido as nossas questões, não é. Mas eu tento ser compreensivo.

JB

A sua mulher está portanto a delirar?

ROGÉRIO

A Isabel está a entrar na menopausa, parece que todas as mulheres ficam assim um pouco esquisitas.

JB

Esquisitas?

ROGÉRIO

Olhe nem da comida me queixo. Há semanas que em que ela é só hamburguers e ovos estrelados. E eu como aquilo como se fosse um manjar do céu. Veja lá.

A sessão acaba com uma sensação de vitória para Rogério.

(Nova cena, int.escritº)

O homem mostra um desdobrável, estilo publicidade dos CTT, onde se vê uma figura antiga com painéis japoneses.

JÚLIO FIGUEIRINHAS

Doutor, isto é assim. Eu tenho lá um relógio que é o primeiro relógio que os portugueses descobriram quando chegaram ao Japão.

RAUL BRANDÃO

Ha sim?

JÚLIO FIGUEIRINHAS

Pois é. Quer ver? Está aqui. É igualzinho a este.

RAUL BRANDÃO

E onde é que o arranjou?

JÚLIO FIGUEIRINHAS

Há, comprei-o aí a um conhecido. Ele nem sabia o que tinha nas mãos. Mas eu já o mandei avaliar. Foi o meu erro.

RAUL BRANDÃO

Daí a perseguição.

JÚLIO FIGUEIRINHAS

Pois é doutor. Eu já nem sei o que hei-de fazer. Estaciono sempre em sítios diferentes mas eles descobrem-me.

RAUL BRANDÃO

Mas eles quem?

JÚLIO FIGUEIRINHAS

Isso gostava eu de saber. Mas só pode ser por causa disto. E agora disseram-me que até andam a fazer uma bomba.

RAUL BRANDÃO

Mas ó senhor Figueirinhas, desculpe lá a pergunta, mas se isso é assim, porque é que eles não vão simplesmente a sua casa e roubam o relógio?

JÚLIO FIGUEIRINHAS

Porque está lá a minha avó! Ora essa!

17. INT.ESCRIT,JB/RECEPÇÃO.DIA

(Dia 1)

EUGÉNIA vai a resmungar até á porta e aparece-lhe um homem para entregar montes de caixas com material informático - computadores, impressoras e scanner. Eugénia

não se lembrava, ou melhor, é Alice que costuma tratar dessas coisas.

O homem olha para uma guia de remessa.

Eugénia hesita.

Um CARTEIRO está expecado em frente da secretária de Alice, com um molho de cartas e talões de aviso de recepção na mão e observa o espectáculo com um sorriso de gozo. O telefone não pára de tocar. Surge RAFAEL.

André está debaixo da secretária de Alice a verificar uns cabos do computador velho. Imita um cão.

RAUL BRANDÃO vem a falar ao telemóvel com uns papéis na mão e decide fazer marcha atrás. Aparece JB, com a BÉBE ao colo, seguido de SOFIA. A bebé não pára de chorar.

EUGÉNIA

Isso é para aqui?

HOMEM ENTREGAS

Não é aqui o “Joaquim de Brito e Associados”?

EUGÉNIA

É.

HOMEM ENTREGAS

Onde é que quer que ponha?

EUGÉNIA

Agora não tenho aqui ninguém para receber isso.

HOMEM ENTREGAS

Quer que eu deixe nas escadas?.

RAFAEL

Doutora, viu o André?

EUGÉNIA

Deve ter ido plantar batatas.

ANDRÉ

Âo , ão!

RAFAEL

É pá a fotocopiadora encravou outra vez.

ANDRÉ

Tu julgas que aquilo é uma trituradora.

JB

O que é que se passa hoje aqui?

D.ODETE pega-lhe e a bebé parece gostar pois cala-se imediatamente.

Perante os olhares de incredulidade ela explica...

18. INT.ESCRIT,JB/GAB,JB.DIA/MAIS TARDE

(Dia 1)

SARA,a filha de JB está no gabinete a discutir com o pai.

EUGÉNIA

E o doutor, não conseguiu o divórcio mas trouxe a criança é?

JB

Não estive num reality show.

D.ODETE

Ó bebé! Ai, que lindo, pronto pronto.

JB

D.Odete, tem muito jeito!

D.ODETE

Eu tive filhos. Quatro!.

JB

Quatro?

D.ODETE

Deixe cá ver...Cinco! Foram cinco!.

SARA

Ó pai, ela deve ter acordado por causa da barulheira!

JB

Sara, não me venhas com coisas. Quando eu cheguei ela estava num berreiro. Podia ter acontecido qualquer coisa.

SARA

Mas eu só saí num instantinho. Ela estava a dormir.

JB

Tu tens cada uma. Largaste a Marta, e foste laurear. Isto é inconcebível!

SARA

Não foi nada. Eu cheguei logo a seguir.

JB

Tu não me mintas Sara. Estou farto de aturar as tuas estupidezes. Mas agora foi demais!

SARA

O pai é que não quer entender!

JB

Eu entendo sim senhor. Não estás minimamente preparada para tomar conta da tua filha.

SARA

O que é que quer dizer com isso?

JB

Que és completamente irresponsável. Eu nem quero pensar!.

SARA

Eu só fui á rua. E o pai exagerou, como é costume!

JB

Eu exagerei!?

SARA

Trata-me como se eu fosse uma criança.

JB

Não és uma criança. És completamente desprovida. Já não sei o que é que eu hei-de fazer contigo!

SARA

Então não faça nada. Também nunca fez!

JB

Já cá faltava.

JB começa a olhar para os papéis e recados que tem em cima da mesa, parecendo dar por concluída a discussão.

SARA

E agora como é que eu vou arranjar a porta?

JB

Não acredito que já não tens dinheiro?!

SARA

O pai lembra-se quanto é que me deu?

JB

Muito bem. Dei-te 50 contos na semana passada. Onde é que eles estão?

SARA

Então, tive de pagar a renda, não é, e o resto.

JB

Qual resto, qual carapuça!. Tu andas outra vez, Sara...

SARA

Não ando nada, pai.

JB

Eu bem vi, lá na sala.

SARA

Mas isso eram charrinhos. Isso não faz mal nenhum. Até o médico diz.

JB saca do livro de cheque e começa a passar um.

JB

Olha Sara: é a tua última oportunidade. Se não te pões na linha desta vez, acabou. Estás a ouvir, a-ca-bou!

JB está a fungar. Sara tira da carteira um lenço de papel e estende-o.

SARA

Quer?

JB suspira.

JB

Ó filha, pensa bem naquilo que andas a fazer.

SARA

Está bem, pai.

JB assoa-se com fúria.

19. EXT.RUA.NOITE

(Dia 1)

Sofia e Armando estão sentados à beira rio, desencantados com o esmorecimento do seu namoro.

SOFIA

Eu ando tão absorvida com aquilo...

ARMANDO

Andas absorvida ou não queres ver?

SOFIA

Eu sei que a gente não anda lá muito bem. Mas isto passa.

ARMANDO

Passa se nós quisermos. E o que eu quero saber é se tu queres.

SOFIA

Claro que quero.

ARMANDO

Sofia, não tens de dizer isso para me agradar. Isso eu detesto.

SOFIA

Mas tu também também andas um bocado...

ARMANDO

A navegar á vista?

SOFIA

Pois.

ARMANDO

Eu gosto muito de ti, tu sabes isso.

SOFIA

E eu de ti.

ARMANDO

Mas também precisas de demonstrar. Não é estar sempre à espera que eu apareça, que telefone. És muito decidida numas coisas e noutras não.

Armando levanta-se e Sofia também.

SOFIA

Tu ainda estás é chateado por causa da casa. Mas também não tinhas dinheiro agora...

ARMANDO

Eu acho porreiro que tu vás com a Nika. Não quero é fazer figura de urso.

SOFIA

Mas eu adoro ursos, peludinhos, fofinhos!

Armando passa a mão pelo cabelo ralo.

ARMANDO

Então não devo ser eu!

Sofia está a olhar para trás e quando se volta não vê o namorado. Armando desceu umas escadas do pontão.

ARMANDO

Cucu!

SOFIA

Bolas, que susto!

ARMANDO

Era só para ver se sentias a minha falta!

20. INT.ESCRIT,JB/RECEPÇÃO.NOIT

E

(Dia 1)

ANDRÉ veste o casaco à pressa e apalpa os bolsos, verificando se lá tem as chaves do carro. NIKA observa.

NIKA

Não queres mesmo que eu vá contigo?

ANDRÉ

Não não é preciso. Eu depois telefono-te.

Aparece Raul Brandão que, vendo-o de saída, pergunta...

RAUL BRANDÃO

Então André, acabou o contrato?

ANDRÉ

Doutor, estava mesmo a acabar mas agora recebi uma chamada. Tenho de ir já a casa.

RAUL BRANDÃO

O que é que se passa?

ANDRÉ

É a Erina. Está com perdas.

RAUL BRANDÃO

Ó que chatice. Ela está de quanto tempo?

NIKA

Três meses.

RAUL BRANDÃO

Se calhar não é nada, vai ver.

**21. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 2)

A sala de audiências mantém-se com JUIZ, PROCURADORA MINISTÉRIO PÚBLICO e FUNCIONÁRIO JUDICIAL. ROGÉRIO e o seu ADVOGADO, lado a lado; ISABEL, JB e SOFIA na bancada oposta. JB está cada vez pior da constipação. Arranca o interrogatório à primeira testemunha, uma depiladora, chamada LAURINDA.

LAURINDA

Eram arranhões nos braços. Eu até pensei que fosse de gatos ou assim.

JB

Mas teriam de ser muitos gatos?

LAURINDA

Lá isso era.

JB

E ela não lhe deu nenhuma explicação?

LAURINHA

Não. A senhora sempre foi muito calada.

JB

E observou mais algum sinal de violência?

LAURINDA

Uma vez por acaso, reparei que ela tinha uma que parecia uma unhada. Mas nem imaginei que fosse..assim...o marido, não é?.

JB

Ela ia lá bastante?

LAURINDA

Ao meu gabinete? Todos os meses. Fazer a sua depilação.

**22. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 2)

O MÉDICO do Centro de Saúde dá o seu relato.

MÉDICO

Ela ao princípio queixava-se de cansaço.

JB

E receitou-lhe alguma coisa?

MÉDICO

Uma vitaminas, para arrebatar.

JB

Mas ela voltou á consulta?

MÉDICO

Voltou. Dei-lhe uns calmantes ligeiros, só para ela dormir melhor.

JB

Mas também não deu resultado?

MÉDICO

Eu de facto estranhei. Porque ela nem tinha assim motivos. Tirando claro o stress natural de tomar conta de uma pessoa inválida, que exige muito.

JB

Sentiu que ela andava perturbada?

MÉDICO

Enquanto estive a Prozac andou melhor. Mas depois caiu outra vez. .Andava muito ansiosa.

JB

Isso pode ser por causa da situação familiar?

MÉDICO

Naturalmente.

CORTA PARA

O AVOGADO Carlos Resende interroga o MÉDICO, tentando diminuí-lo.

ADVOGADO

Qual é a sua especialidade médica?

MÉDICO

Sou clínico geral.

ADVOGADO

Nalgum consultório?

MÉDICO

No Centro de Saúde.

ADVOGADO

Ha! E diga-me uma coisa, quando é que a senhora D.Isabel Timóteo lhe contou que tinha problemas com o marido?

MÉDICO

Há uns meses.

ADVOGADO

Quando precisamente?

MÉDICO

Não me recordo bem, mas acho que foi na altura do Natal.

ADVOGADO

Pois deve ter sido, deve! Por acaso foi na altura em que foi intentada a acção de divórcio. Muito conveniente, não acha?

**23. INT.TRIBUNAL
FAMÍLIA/CORREDOR.DIA**

(Dia 2)

NIKA aparece e encontra SOFIA num intervalo do julgamento.

SOFIA

O que é que estás aqui a fazer?

NIKA

Se a montanha não vai...

SOFIA

(interrompendo)

Se maomé não vai á montanha!

NIKA

Deixa lá. Estás com o telemóvel desligado.

SOFIA

Claro. Estivemos a manhã toda lá dentro.

NIKA

Bom. Imagina que fui á Associação...

SOFIA

(interrompendo)

Qual associação?

NIKA

Lisbonense dos Proprietários. Eu não te disse?
Temos casa!

SOFIA

Não acredito!

NIKA

É espectacular!

SOFIA

Foste lá?!

NIKA

Logo. É giríssima.

SOFIA

Onde é que é?

NIKA

Cinco minutos do escritório. Queres melhor?

SOFIA

E agora?

NIKA

E agora? É agora ou nunca! O senhorio tem outro interessado e quer a resposta hoje.

SOFIA

Mas eu não posso sair daqui.

Nika faz uma cara de suspense.

SOFIA

Assina!

NIKA

Mesmo sem veres?

SOFIA

Se eu não gostar, dormes na sala!.

**24. INT.TRIBUNAL
FAMÍLIA/CORREDOR.DIA**

(Dia 2)

ISABEL conversa com JB.

ISABEL

Doutor, o que é que acha?

JB

É cedo. Ainda temos muitas testemunhas pela frente

ISABEL

Eu acho que não vou aguentar. Não consigo.

JB

Tem que ser. Estamos numa corrida de obstáculos. Nunca se desiste a meio do salto.

**25. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 2)

JB interroga agora LENA, uma amiga de Isabel.

LENA

É um martírio para ela.

JB

Ela queixa-se de quê?

LENA

Coisas incríveis. Uma vez, tinha acabado de comprar uma saia e ele cortou-a toda aos bocados, com uma tesoura.

JB

Foi na sequência de alguma discussão?

LENA

Ele é mais perverso do que isso. Quer acabar com ela sem ninguém dar por nada.

JB

Também lhe vigia os telefonemas?

LENA

Muitas vezes. Eu até já deixei de falar para lá para não me irritar.

JB

Sabe se ela tem mais algum apoio familiar?

Lena olha para Isabel que está manifestamente cabisbaixa.

LENA

Não. Os pais são dos Açores e não tem mais nenhuma família aqui. Nem nenhum sítio para onde ir sequer. É esse o problema dela.

CORTA PARA

O ADVOGADO de Rogério faz agora o contra-interrogatório.

ADVOGADO

A senhora fez aqui um relato muito impressionante, mas eu só quero saber uma coisa. Alguma vez viu o meu cliente ser desagradável para com a mulher?

LENA

Agradável é que le não é.

ADVOGADO

O que é que viu? Pode dizer ao tribunal?

LENA

Bom, quer dizer, eu ver, nunca vi porque nem vou lá a casa.

ADVOGADO

Então é a sua amiga que lhe conta, é isso?

LENA

Ela conta-me e eu acredito. Coisas destas não se inventam, não é?

O advogado acaba o interrogatório, exibindo ostensivamente um ar elucidado.

ADVOGADO

A senhora devia vir mais vezes assistir a julgamentos.

**26. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 2)

AURÉLIO CANHOTO, um vizinho do casal dá o seu testemunho.

AURÉLIO

Ele dizia que não lhe dava o divórcio.

JB

E ouviu ameaças também?

AURÉLIO

Ouvi, sim senhor. Ele estava exaltado. Nunca o tinha visto assim. Ele nunca levanta a voz.

JB

O que é que ouviu nesse dia?

AURÉLIO

“Vou fazer-te a vida num inferno e não penses que ficas com provas, porque não ficas!”.

CORTA PARA

O ADVOGADO de Rogério faz o contra-interrogatório.

ADVOGADO

Portanto, vamos lá situar as coisas. A mulher do meu cliente costuma ir a sua casa?

AURÉLIO

Bastantes vezes.

ADVOGADO

Bom, então afinal parece que ela não é prisioneira, como aqui querem fazer crer. E ela passa muito tempo em sua casa?

AURÉLIO

Algum

ADVOGADO

Parte da noite?

AURÉLIO

Quando há algum programa interessante na televisão.

ADVOGADO

Mas o marido dela fica sozinho em casa?

AURÉLIO

Ela só desce quando o marido já está deitado.

ADVOGADO

O senhor vive sozinho?

AURÉLIO

Vivo.

ADVOGADO

Então está tudo explicado. Não preciso de mais nada.

**27. INT.TRIBUNAL
FAMÍLIA/CORREDOR. DIA**

(Dia 2)

SOFIA expõe a JB as suas reticências relativamente à cliente.

SOFIA

Ele é bom, não é?

JB

Está a fazer o papel dele. A jogar á baliza.

SOFIA

Se calhar ela quer mesmo é o dinheiro.

JB

E montava este esquema todo? Isso é nos filmes.

SOFIA

Mas até pode ser.. Ela pode ter contado tudo aos amigos e ser mentira.

JB

Não se deixe iludir..

SOFIA

Mas ele, coitado, tem ar de não fazer mal a uma mosca.

JB

Isso é o que parece. É o problema em muitos divórcios, quando não há testemunhas directas.

INTERVALO

**28. INT.TRIB.PEQ.INSTÂNCIA
CRIMINAL.DIA**

(Dia 3)

AFONSO TOMÉ desta vez está barbeado e vestido com roupa engomada. Está de pé, no sítio dos arguidos, a ouvir o JUIZ que já leu a sentença e em tom de raspanete, está agora a dar-lhe uma explicação sobre o que foi decidido.

JUIZ EDMUNDO

Pronto, o senhor percebeu bem? O tribunal aceitou as suas explicações, o senhor agiu sob forte emoção e é por isso que sai daqui isento de pena. Mas veja lá o que faz. Não pode andar por aí a injuriar as pessoas. Percebeu?

Afonso Tomé faz aquele ar submisso de quem quer sair dali rapidamente e evitar mais chatices.

AFONSO

Sim, senhor doutor juiz.

JUIZ EDMUNDO

Pronto. Tem de pagar as custas do processo, procuradoria em 3 UC e os honorários da defensora oficiosa fixam-se em 20.000\$00.

**29. INT.TRIB.PEQ.INSTÂNCIA
CRIMINAL/CORREDOR.DIA**

(Dia 3)

AFONSO TOMÉ agradece delicadamente a NIKA a forma como ela tratou do processo. Nika quer parecer modesta mas vê-se que está toda contente.

AFONSO

Sôtora, tenho de lhe agradecer...

NIKA

(interrompendo)

...Ha, deixe lá. Correu tudo bem é o que interessa.

AFONSO

A sôtora não quer ser minha advogada, advogada mesmo?

Nika fica surpreendida com a proposta. É a primeira vez que a querem contratar.

NIKA

Sua advogada?!

AFONSO

Sim. Isto não pode ficar assim. Eu quero processá-lo.

NIKA

Ó senhor Tomé, não se meta nisso...

AFONSO

Acha que não tenho hipótese?

NIKA

Bom, isso teria de ver...

AFONSO

Então, é isso mesmo que eu quero. Lá por ele ser juiz, não pode pisar assim as pessoas.

NIKA

Talvez pudéssemos ir por abuso de autoridade...mas é sempre um processo complicado.

AFONSO

(interrompendo)

Seja como fôr. Ele também me injuriou, não foi? E mandou lá polícia, deu-me voz de prisão e tudo, numa coisa daquelas, que se resolvia normalmente, não é?

Nika vasculha a caretira e tira um cartão do escritório que entrega a Afonso Tomé.

NIKA

Está bem, senhor Tomé. Vamos fazer assim; eu vou estudar o assunto. O senhor telefona-me para a semana e marcamos uma conferência, está bem?. Tem aqui o meu número de telefone do escritório.

30. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA AUDIÊNCIAS.DIA

(Dia 3)

A MULHER-a-DIAS presta depoimento sobre a vida doméstica do casal desavindo. É uma velhota grosseira e sabichona, género marchas populares do Santo António.

ADVOGADO

Alguma vez os viu a discutir?

MULHER-A-DIAS

Ah, isso não.

Ansiosa, Isabel vai seguindo o interrogatório olhando ora para um, ora para outro, como no ténis.

ADVOGADO

E alguma vez o viu tratar mal a senhora?

A mulher-a-dias olha de esguelha na direcção de Rogério.

MULHER-A-DIAS

Eu não. Nunca vi.

ADVOGADO

Parece-lhe que eles se dão bem?

A mulher-a-dias encolhe os ombros, põe um ar muito convicto de quem acha que os casamentos são para aguentar.

MULHER-A-DIAS

A mim, parece-me que sim. Então, estão casados há tantos anos....

O advogado olha para Isabel e para Rogério com um ar de padre pesaroso.

ADVOGADO

Pois estão.

(pausa)

E notou alguma diferença neles, no relacionamento do casal?

MULHER-A-DIAS

É como sempre foi. A senhora tem ali uma jóia de homem.

Isabel começa a mostrar sinais de nervosismo, apertando as mãos e JB tenta sossegá-la bichanado-lhe qualquer coisa ao ouvido

ADVOGADO

Ele trata-a bem, é?

MULHER-A-DIAS

Então não trata?. Está bem que agora é mais difícil, não é, mas ele até está sempre a dizer para ela sair, para se arranjar...

ADVOGADO

E ela sai?

MULHER-A-DIAS

Muitas vezes.

ADVOGADO

Não sabe onde é que ela vai?

MULHER-A-DIAS

Só sei que traz muitos sacos das compras.

O advogado mira Isabel que está vestida de forma elegante e cara.

A mulher-a-dias mostra-se ufana em poder dizer que é ela que trata de tudo lá em casa e que a “outra” só quer é vida airada.

ADVOGADO

De supermercado?

MULHER-A-DIAS

Não. Vestidos, blusas, roupas...Traz muito disso. Sou eu que as lavo.

ADVOGADO

E também é a senhora que trata da casa?

MULHER-A-DIAS

Tudo!. Deixo-lhes sempre o almocinho pronto...

ADVOGADO

(interrompendo)

Não é a senhora que faz?

A mulher-a-dias termina com um encolher de ombros reprovador.

MULHER-A DIAS

Não. A senhora costuma acordar por volta do meio dia...meio dia e meia hora. É assim.

CORTA PARA

A **MULHER-A-DIAS** é contra-interrogada por **JB**, que está com pouca pachorra para aquela arenga.

JB

Sabe porque é que a senhora acorda tão tarde?

A mulher-a-dias responde com desprezo.

MULHER-A-DIAS

Ela diz que anda com “chalecas”.

JB

Não serão “enchaquecas”?

MULHER-A-DIAS

Acho que é isso. A gente diz dores de cabeça, não é?

JB

Pois é, às vezes não compreendemos bem as coisas. Mas olhe lá, a senhora vai lá a casa quantas vezes?

MULHER-A-DIAS

Segundas, quartas e sextas. Três horas.

JB acentua o tom irónico.

A mulher-a-dias começa a sentir-se encurralada e põe-se na defensiva com um ar ofendido.

JB para entalar a testemunha, tem de fazer o papel de filho da puta.

JB em tom seco.

31. INT. TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA AUDIÊNCIAS.DIA

(Dia 3)

Uma FISIATRA é interrogada pelo ADVOGADO de Rogério. É uma mulher de olhar doce e voz pausada, que quer contar a verdade sem subterfúgios.

JB

Nove horas por semana, só?. Acha que isso é suficiente para fazer uma avaliação?

MULHER-A-DIAS

Eu só disse aquilo que vi.

JB

Mas há muita coisa que pode não ter visto, não é? Mas há uma coisa que a senhora deve ver muito bem. Diga-me lá: quem é que paga as contas lá de casa?

MULHER-A-DIAS

É o senhor que me deixa o dinheiro.

JB

E não acha estranho? Nestas coisas costumam ser a mulheres a tratar...

MULHER-A-DIAS

Pois, lá isso é.

JB

Mas neste caso, ele é que gosta de controlar...

MULHER-A-DIAS

Bom , mas a senhora, nunca lhe faltou nada! Naquela casa...

JB

(interrompendo)

Pois, já sabemos. É um mar de rosas. Diga-me só outra coisa: quem é que lhe paga o ordenado?

MULHER-A-DIAS

É o senhor engenheiro.

JB

Muito obrigado.

FISIATRA

A única coisa que eu posso dizer é que ele é um dos meus melhores doentes.

ADVOGADO

Porquê?

A fisiatra sorri levemente na direcção de Rogério que se mostra embevecido com ela.

FISIATRA

Sempre bem disposto, alegre... E muito paciente. A fisioterapia é um trabalho de paciência e precisa muito da colaboração dos doentes.

ADVOGADO

Exige muito, é?

FISIATRA

Há pessoas que não conseguem, que ficam revoltadas.

ADVOGADO

E ele, alguma vez o viu agressivo ou assim?

A fisiatra abana a cabeça e mostra-se como uma profesora orgulhosa.

FISIATRA

Nunca. Sempre amável.

ADVOGADO

E com a mulher?

FISIATRA

Muito atencioso. Eu fui lá bastantes vezes a casa e até comentei isso.

ADVOGADO

O quê?

FISIATRA

A harmonia deles. Eu acho que ele conseguiu superar muito bem.

Isabel olha para Sofia com uma cara surpreendida.

ADVOGADO

O problema sexual?

FISIATRA

Pois, nestes casos de paralisia, não há nada a fazer. Mas, até falámos disso, na altura... Há sempre carinhos que se podem fazer.

ADVOGADO

E a senhora acha que eles, digamos, que ele não lhe faltou?

Isabel mostra-se agitada e JB faz-lhe um sinal com a mão para ela ficar calma.

FISIATRA

Não. Ele é muito engraçado. Ria-se e dizia-me que andava a treinar umas “habilidades” novas.

CORTA PARA

O JUIZ ajeita-se na cadeira, passa a mão pelos cabelos, já cansado dos longos interrogatórios e pergunta ao FUNCIONÁRIO judicial...

JUIZ

Senhor Gaudêncio, quantas testemunhas é que ainda temos lá fora?

O funcionário olha para um papel que tem á sua frente, na mesa.

FUNCIONÁRIO

Duas, sôtor.

JUIZ

São as últimas?

O funcionário faz um aceno afirmativo, com um ar desalentado, percebendo que vai ter de fazer horas extraordinárias.

O juiz olhando para a geral..

JUIZ

Então vamos lá ver se acabamos isto ainda hoje.

**32. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 3)

Na cadeira das testemunhas está sentado um homem corpulento, com ar estrangeirado. É o antigo DIRECTOR de Rogério, um sul-africano que responde ao ADVOGADO num português arranhado. .

DIRECTOR

Ele era o engenheiro chefe.

ADVOGADO

No barco?

DIRECTOR

Sim.

ADVOGADO

Fazem o quê?

A testemunha é muito cheia de si.

DIRECTOR

Pesquisa sísmica. Petróleo.

ADVOGADO

E costumam andar por todo o mundo?

DIRECTOR

Sim, claro.

ADVOGADO

E ele costumava levar a mulher?

DIRECTOR

A Isabel? Sempre!.

ADVOGADO

Sabe como é que ele a tratava?

Sofia olha de relance para Isabel, avaliando-a discretamente.

DIRECTOR

Como uma rainha.

ADVOGADO

E ela?

DIRECTOR

Ha, sabe como é que são as mulheres, tem dias! Mas ele tinha muita paciência e andava sempre doido para ir ter com ela.

ADVOGADO

Mudando de assunto. A sua empresa pagou uma indemnização por causa do acidente, não foi?

DIRECTOR

Concerteza. 200 mil contos.

ADVOGADO

E o que é que se comenta?

DIRECTOR

Que ela agora quer dar-lhe a “talhada”.

Isabel fica boquiaberta e olha, aflita, para JB e para Sofia.

CORTA PARA

JB está furioso com o “desplante” da testemunha e faz um contra-interrogatório quase malcriado.

JB

O senhor quantas vezes na vida é que viu a minha cliente?

DIRECTOR

Bastantes .

JB

Quantas, assim por alto?

DIRECTOR

Ha, isso não me lembro exactamente.

JB

Ia a casa deles?

DIRECTOR

Por acaso, fui lá umas quantas vezes. Eles tiveram essa amabilidade.

JB

Só isso?!

DIRECTOR

Sou director da empresa, conheço bem os meus funcionários. E elas também.

JB

A sua bola de cristal deve estar a precisar de uma limpeza, então.

JUIZ

Sôtor, isso é uma pergunta?

JB a enfatizar o sarcasmo.

JB

Não, não. Eu por mim estou esclarecido quanto ao valor deste testemunho.

33. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA AUDIÊNCIAS.DIA

(Dia 3)

É interrogada uma VIZINHA do casal, uma mulher de ar empertigado, que se aperaltou toda para ir a tribunal.

VIZINHA

Por acaso sempre foram um casal muito unido.

ADVOGADO

Via-os juntos era?

VIZINHA

Muitas vezes. Passam mesmo á minha beira.

ADVOGADO

E mesmo depois do acidente, continuaram assim?

VIZINHO

É verdade! Não é como agora, à mínina coisinha, põem as botas for a. Tanto eles, como elas!

ADVOGADO

E tinham demonstrações de ternura?

VIZINHA

Noutro dia até os vi abraçados. Comovi-me e tudo, veja lá o senhor doutor.

CORTA PARA

ISABEL ergue-se indignada e vira-se para o JUIZ de cabeça perdida.

ISABEL

Não foi nada disso!

JUIZ

A senhora acalme-se!

ISABEL

Eu estava a chorar! Estava a chorar!

O juiz adopta um tom cortante.

JUIZ

A senhora não pode fazer comentários!

ISABEL

Mas aquilo é mentira!

JUIZ

A senhora tem que estar calada! Ouviu? Senão ponho-a lá for a!

(dirigindo-se a JB)

Senhor doutor, veja lá se tem mão na sua cliente!

34. INT.CAFETARIA ALEGRE.DIA

(Dia 3)

Os ESTAGIÁRIOS estão reunidos, no final do dia, a conversar com EUGÉNIA e RAUL BRANDÃO.

RAFAEL

Foi uma “ganda” cena, ha!

Sofia está desalentada e confessa que tem dúvidas sobre Isabel.

SOFIA

Não sei...Eu acho que também pode ser jogo dela.

NIKA

Não acreditas nela?!

SOFIA

Às tantas...sei lá!. Umhas testemunhas dizem uma coisa, depois vem outra e diz o contrário.

EUGÉNIA

Nos litigiosos é sempre assim, minha linda. Vá-se habituando.

RAUL BRANDÃO

E ainda é pior quando há filhos no meio. Houve um então que fiquei para morrer. Conseguimos acertar tudo, os carros, a casa, a pensão de alimentos, tudo! E acabámos em litigioso.

NIKA

Porquê?

RAUL BRANDÃO

Eles não se entendiam com o dia de Natal. Ambos queriam ter os filhos no dia 24!. Só me apetecia partilos a eles ao meio.

EUGÉNIA

E lembras-te daquele que a gente teve aí, das gravações?

RAUL BRANDÃO

Não se queria divorciar, não era?

EUGÉNIA

Pois e então gravou as discussões com a mãe dos miúdos! Para fazer chantagem com ela.

RAUL BRANDÃO

É verdade, já não me lembrava desse. Se ela insistisse no divórcio, ele mostrava aquilo ás crianças. Com discussões de amantes e tudo, imaginem lá!

RAFAEL

Caramba.

SOFIA

Eu acho que não tenho estômago.

EUGÉNIA

Até quando não há filhos! Uma vez apareceu-me uma tipa, entra-me pelo gabinete dentro e põe-me á frente

uma faca, daquelas de cortar papel e diz-me “isto é para lhe espetar bem, doutora”!.

Toca o telemóvel de Nika e esta, entusiasmada, procura-o na carteira.

EUGÉNIA

A Doutora agora...!

RAUL BRANDÃO

E é a esta hora que costuma tocar!

Nika olha para o visor e percebe que é Luis Castro Barahona. Está na berlinda, não consegue esconder o sorriso de satisfação e levanta-se tentando ensaiar um ar de “quem não quer a coisa”.

RAFAEL

Tan, tan tan, tan!

SOFIA

É ele, de certeza!

**35. EXT.RUA.DIA/GABINETE LUIS
CB.DIA**

(Dia 3)

INTERCALA ENTRE UM E OUTRO LOCAL

LUIS CASTRO BARAHONA

Onde é que a doutora anda, que eu não a consigo apanhar?

Pela voz, percebe-se que NIKA está agradada com o telefonema mas tenta parecer esquiva.

NIKA

Eu trabalho, não se esqueça.

Luis C.B. faz avanços descarados.

LUIS CASTRO BARAHONA

Tem é que vir trabalhar aqui comigo. Para aprender umas coisas.

NIKA

Por acaso hoje ganhei o meu primeiro cliente.

LUIS CASTRO BARAHONA

E por isso é que não me liga nenhuma?

NIKA

Não, não é por isso.

LUIS CASTRO BARAHONA

Então venha ter comigo.

NIKA

Hoje?!

LUIS CASTRO BARAHONA

Vamos festejar, claro! Ums estreia dessas merece uma bela champanhada.

NIKA

E vamos aonde?

LUIS CASTRO BARHONA

É surpresa!.

Nika desliga o telemóvel e suspira dengosa.

36. INT.BAR.NOITE

(Dia 3)

ARMANDO está de trombas. SOFIA tenta amenizar a coisa.

ARMANDO

Estou chateado, pronto.

SOFIA

Mas podias ao menos desembuchar.

ARMANDO

O que é queres? Tu estás porreira. Corre-te tudo bem...

SOFIA

E não ficas feliz com isso?

ARMANDO

Fico mas...ainda por cima arranjaste uma casa e foi logo com a Nika..

SOFIA

Ha, eu vi logo que era por causa disso. Tinha que ser.

Armando fica mais arrebitado com a resposta torta da namorada e inicia uma discussão.

ARMANDO

Tinha que ser o quê? Tu também, tens a mania!

SOFIA

A mania de quê, vá, diz lá!

ARMANDO

Queres saber? Queres saber mesmo?

SOFIA

Quero.

Sofia torna-se desdenhosa.

ARMANDO

Tens a mania da superioridade.

SOFIA

O que é que tu estás pra'I a dizer?

ARMANDO

Ouviste muito bem. Tens a mania que és melhor que os outros. Sais mesmo ao teu pai!

SOFIA

Pára com isso, acho melhor parares com isso...

ARMANDO

Senão o quê?

Sofia olha para o lado, em silêncio, amuada.

ARMANDO

Olha, acho que é mesmo agora. Vamos por um ponto final nisto.

SOFIA

Queres acabar é?!

ARMANDO

Por acaso, até quero!

Sofia murmura, entredentes, com algum cinismo.

SOFIA

Aleluia, uma decisão!

ARMANDO

Podes ficar orgulhosa.

37. INT.ESCRIT.JB/GABINETE JB.DIA

(Dia 4)

Vê-se uma cassete a rolar e ouve-se o toque de um telefone, seguido da voz de Rogério.

ROGÉRIO (V.O.)

Onde é que tu estás?

ISABEL (V.O)

Cá em baixo, na mercearia.

Rogério desata aos gritos, numa cena de agressividade e mau génio. Isabel responde tentabndo manter a compostura.

ROGÉRIO (V.O.)

Vem já para casa, sua vaca, sua galdéria!

ISABEL (V.O.)

Pára com isso!

ROGÉRIO (V.O.)

Páro quando eu quiser, ouviste, minha puta ranhosa!

ISABEL (V.O.)

Daqui a bocado estou aí.

ROGÉRIO (V.O.)

Tu julgas o quê? Que me deixas aqui assim para ires ter com outros não é? Tens de me enterrar a mim primeiro!

JB desliga o gravador e mostra-se consternado.

ISABEL

Então?!

JB

Isabel, não podemos apresentar isto. Quem é que fez a gravação?

ISABEL

Fui eu.

JB

Pois é.

ISABEL

Não podemos porquê?

JB

Em tribunal só se podem apresentar escutas autorizadas por um juiz.

ISABEL

Isto não serve de prova? Não acredito!

JB

Podíamos arriscar, mas estas coisas são muito traiçoeiras. Podem-se virar contra nós. Eles podem alegar que é uma escuta ilegal e depois ficamos numna posição muito frágil.

ISABEL

38. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA AUDIÊNCIAS. DIA

(Dia 5)

JB faz as alegações finais do caso de divórcio. Ainda está mais constipado. Sofia segue-o atentamente. JB diz que foram violados os

deveres matrimoniais neste casamento que se transformou em martírio. Defende acaloradamente Isabel.

CORTA PARA

O advogado do marido faz as alegações. Defende que há um cumprimento escrupuloso de todos os deveres conjugais e que os casamentos são contratos para cumprir, não se podendo dissolver à mínima contrariedade. É para a alegria e a tristeza, na saúde e na doença.

39. INT.CASA SOFIA/NIKA.DIA

(Dia 5)

Vê-se uma mão a rodar a chave na fechadura e a abrir a porta de um apartamento. Sofia e Nika, entusiasmadas com o seu “lar doce lar”, entram na nova casa, ainda vazia. Vêm divertidas a antever como vai ser a distribuição das tarefas domésticas. Trazem um balde de plástico com vassoura, esfregona e produtos de limpeza e sacos da Habitat. Inspeccionam a cozinha imunda, com vestígios do último inquilino. Nika diz que a mãe dela, que anda sempre de roda do fogão, se estivesse ali, limpava aquilo num instante. Fazem a comparação com a mãe de Sofia, que deixa as criadas a limpar e passa a vida no cabeleireiro e no ginásio. Nika diz que gostava de ter essa vida. Sofia diz-lhe que a mãe não é feliz e que o dinheiro não garante nada. Nika retorque que só diz isso quem tem dinheiro. Sofia lembra o que o avô lhe ensinou sobre a independência económica. Nika recorda-lhe que elas têm ajuda dos pais para pagar a renda. Sofia alega que isso é diferente de estar debaixo da asa dos maridos.

40. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA/SALA AUDIÊNCIAS.DIA

(Dia 6)

Isabel está sentada ao lado de Sofia, num banco do corredor. JB anda de um lado para o outro, a falar ao telemóvel. Diz à filha que ela tem de encontrar uma solução pois nem ele, nem a ex-mulher têm vida para tomar conta da neta.

41. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA.DIA

(Dia 6)

Leitura da sentença. O juiz não dá o divórcio.

42. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA.DIA

(Dia 6)

Isabel conversa com JB, com a sala de audiências já vazia. Isabel está consternada e pergunta o que pode agora fazer. JB diz-lhe que vão meter recurso. Senão resultar, terá de esperar três anos, vivendo separada. Isabel diz que não tem dinheiro para sair de casa. Ele diz que os tribunais já aceitam que se viva separado, debaixo do mesmo tecto. Basta não dormir na mesma cama e ter refeições separadas.

43. INT.TRIBUNAL FAMÍLIA.DIA

(Dia 6)

Isabel sai da sala, acompanhada de JB e Sofia. Rogério está à sua espera e diz-lhe, em tom metálico: “Isabel, vai buscar o carro, se faz favor”.

44. INT.ESCRIT.JB/SALA REUNIÕES.NOITE

(Dia 6)

Nika vai fechar a luz e percebe que André ainda lá está, aquela hora. André está desolado porque a mulher perdeu o bebé. Nika tenta consolá-lo.

45. INT.ESCRIT.JB/RECEPÇÃO.DIA

(Dia 7)

Os advogados ficam satisfeitiíssimos com o regresso de Alice. Rafael dá-lhe um beijo sonoro, o que deixa Alice meio embaraçada, meio deliciada. Eugénia graceja com ela dizendo-lhe que a D.Odete foi muito mais eficiente. Nika diz que Alice está ótima e que as férias devem ter sido boas. Ouve-se um espirro sonoro. É JB a chegar. Alice pergunta o que é que aquelas caixas estão ali a fazer. Os advogados dizem-lhe que é um presente de boas vindas e raspam-se.

46. INT.CASA JB/QUARTO.NOITE

(Dia 7)

JB está deitado. Na mesa de cabeceira vê-se um termómetro, comprimidos para a gripe e uma chávena de chá. Rita diz que já não está para ficar sempre à espera dele, sem saber a que horas chega e que, tem muita pena, mas já combinou sair. Sai.

FIM

(DIA 1)

Descrição da acção.

PERSONAGEM

Diálogo...

OUTRO

(parênteses)

Mais conversa.

CORTA PARA O GENÉRICO INICIAL

Xª EPISÓDIO
“XXXXXXXXXX”

47. INT. LOCAL. DIA

(DIA 1)

Descrição da acção.

PERSONAGEM

Diálogo...

OUTRO

(parênteses)

Mais conversa.

FADE OUT

FIM DO 1º ACTO

x^a EPISÓDIO
“XXXXXXXXXXXXXXXXXX”

2º ACTO

FADE IN

48. INT. LOCAL. DIA

(DIA 1)

Descrição da acção.

PERSONAGEM

Diálogo...

OUTRO

(parênteses)

Mais conversa.

FADE OUT

FIM DO 2º ACTO

Xª EPISÓDIO
“XXXXXXXXXX”

3º ACTO

FADE IN

49. INT. LOCAL. DIA

(DIA 1)

Descrição da acção.

PERSONAGEM

Diálogo...

OUTRO

(parênteses)

Mais conversa.

FADE OUT

FIM DO 3º ACTO

FIM DO EPISÓDIO